



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EJA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR LICENCIADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA NA UESB

Ana Gabriela Dias Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
gabipacheco08@gmail.com

Jonson Ney Dias da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
jonsonney.dias@uesb.edu.br

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo temático: A Formação Inicial de Educadores (as) da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa que está em andamento, cuja finalidade é compreender quais as dificuldades encontradas pelos alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista – Bahia, no contexto do Estágio Supervisionado em uma escola, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tal pesquisa visa contribuir com a discussão na área de estudos sobre a EJA, referente à formação inicial do professor de Matemática nessa modalidade, bem como suscitar reflexões aos formadores sobre os aspectos dessa formação, assim, também estimulando novas pesquisas que possam trabalhar com a temática. Adotando uma abordagem qualitativa, os dados estão sendo coletados em uma turma da disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Matemática da UESB, através de observações e entrevistas de discentes, bem como a análise da proposta das disciplinas cujo foco é EJA, que foram ofertadas aos mesmos para fornecer subsídio à realização desse estágio.

PALAVRAS-CHAVE

Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professor, Matemática.

1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem se consolidando a cada década, devido aos programas educacionais desenvolvidos pelos governos estaduais e federais, as quais visam não somente a finalidade de elevar o grau de escolaridade de jovens e adultos, mas também o desenvolvimento humano e o exercício da cidadania.



Dessa forma, debater algumas temáticas como a formação inicial de professores no contexto da EJA, nos cursos de licenciatura, ainda é um desafio, devido a escassas publicações. Na tentativa de contribuir com essas discussões, este trabalho objetiva apresentar a parte inicial de uma pesquisa que procura compreender quais as dificuldades encontradas pelos alunos da turma de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista - Bahia, em atuar em uma turma da EJA.

Faz-se necessário, compreender quais os motivos que levaram a esta dificuldade e a partir desta compreensão vir a analisar e apontar possíveis caminhos para uma discussão sobre esses aspectos, visando contribuir não somente com o debate sobre formação inicial de professores na EJA no campo acadêmico, mas, também fornecer subsídios aos professores formadores, na tentativa de contribuir com a análise das disciplinas que abordam sobre essa modalidade sendo possível discutir sobre como esses componentes curriculares são aplicados e conseqüentemente como podem ser trabalhados nas instituições de nível superior.

Nesta pesquisa será adotada a abordagem qualitativa, por ser a mais apropriada já que de acordo com Lüdke e André (1986), os pesquisadores da área de Educação utilizam essa abordagem, com a finalidade de compreender os processos educacionais e o cenário escolar “por dentro”. Tendo em vista, que o pesquisador mantém um contato direto com o ambiente e a situação investigada para melhor compreender a influência que estes (ambiente e situação) sofrem do contexto. Como coleta de dados pretende-se observar as discussões na sala da disciplina de Estágio Supervisionado em Matemática, acompanhar a atuação dos alunos durante o estágio e coletar informações através de entrevista.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) começou a ganhar mais espaço na Educação Brasileira na década de 30, com o objetivo a eliminação do analfabetismo, porém



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

para Gadotti (2001), somente na década 40 a EJA foi entendida como uma extensão da escola formal, principalmente para a zona rural. Consolidando-se na I Conferência Internacional de Educação de Adultos, em 1949, na Dinamarca, no qual foi possível dar outro rumo a essa modalidade de ensino, tornando-a uma espécie de educação moral (GADOTTI, 2001).

Nas décadas seguintes, a EJA tornou-se uma educação de base, com desenvolvimento comunitário e após crescimento industrial brasileiro devido a sua relevância na necessidade de qualificação de mão de obra e ascensão social, os governantes e os profissionais da educação buscaram experimentar projetos educacionais e melhores métodos para contextualizar o ensino a realidade de vida desses estudantes. Com isso, surgiram duas tendências significativas na educação de adultos: a educação entendida como uma educação libertadora (conscientizadora) pontificada por Paulo Freire e a educação de adultos entendida como educação funcional (profissional).

Em 1988, a Constituição Brasileira estabeleceu que todas as pessoas tivessem acesso à Educação, sendo reforçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Com base na LDB foi constituída a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade de ensino, além de ser determinado que o Plano Nacional de Educação (PNE) seja elaborado em concordância com a Declaração Mundial de Educação para Todos.

Dessa forma, a EJA se constitui uma modalidade de ensino que está voltada para alunos com escolarização básica incompleta ou jamais iniciada, que recorrem ao sistema de educação na juventude ou na fase adulta. A quase totalidade desses alunos da EJA, incluindo os adolescentes, são trabalhadores, que com muita dificuldade e responsabilidades profissionais e domésticas frequentam cursos noturnos na espera de uma boa escolarização na tentativa de melhorar sua qualidade de vida.

Segundo Cembranel (2009, p.03):

esta modalidade se diferencia das outras modalidades de ensino, por apresentar um público particular, que possui características que o diferencia dos estudantes do “ensino regular”. Esse público da EJA possui especificidades que vão além da idade cronológica, uma vez que, esses



jovens e adultos têm interesses, motivações, experiências e expectativas que devem ser consideradas no processo educacional.

Sendo assim, percebe-se que o professor que se propõe a trabalhar com jovens e adultos deve pensar de forma crítica sobre sua prática, tendo uma visão ampla sobre a sala de aula, onde irá atuar. Tendo que ampliar reflexões sobre o ensinar esse público, analisando sua prática pedagógica, a cultura, as expectativas, as características, os problemas e as dificuldades de aprendizagem desses alunos. O professor terá que conhecer cada vez mais seus alunos e os conteúdos a serem abordados e como os abordará.

Podemos perceber o quão é importante conhecer o ensino da EJA para que enfim o docente que atuar nessa modalidade tenha subsídios necessários para criar um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem dos alunos. A formação inicial nos cursos de licenciatura na universidade é o primeiro passo para se ter uma aproximação com essa modalidade de ensino, através de discussões e leituras de textos e até mesmo a própria experiência em sala de aula.

2.2 Formação Inicial na Educação de Jovens e Adultos

A formação inicial de professores deve proporcionar uma visão sobre a atuação profissional, na qual admite a coerência de atitudes, o respeito às diferenças, e é através dela que se deve fazer a relação da teoria e prática para uma atuação mais segura e adequada.

É interessante que durante o período de formação inicial, o professor participe de situações de aprendizagem de maneira que aumentem a quantidade de conhecimento e informações, tenha acesso a manifestações culturais, conheça as tecnologias, esteja por dentro das políticas públicas, participe de atividades práticas e vivenciem diversos contextos escolares, desenvolvendo assim competências profissionais.

Apesar de a formação inicial docente ser um assunto de grande importância e base de diversos estudos na área de Educação, pouco se discute sobre essa formação para educadores da EJA. Segundo Diniz-Pereira (2006), a quase uma inexistência de um diálogo entre as produções acadêmicas sobre a formação de educadores de jovens e adultos e a formação docente em geral.



Dessa forma, os fundamentos para formação desse educador ainda continuam em discussão. Para Arroyo (2006), o perfil do educador da EJA e sua formação ainda se encontram em construção e este deve ser construído através de sua formação. Vale ressaltar, que nos cursos de Licenciatura em Matemática a formação inicial prioriza a discussão dos conteúdos Matemáticos voltados para o Ensino Fundamental e Médio, a modalidade EJA não é prioridade.

Segundo Barreto (2006), a formação inicial é a primeira etapa do processo a ser desenvolvido com um grupo que atua ou pretende atuar na EJA. Essa formação deve ser um espaço para reflexão, crítica, análise e discussão de forma que ajude na construção da sua prática educativa.

Dessa forma a formação inicial nas licenciaturas deve proporcionar ao futuro educador subsídios que possa assumir a prática educativa com toda sua dificuldade, apoiando suas ações com embasamentos teóricos válidos de maneira que possibilitem uma maior compreensão do professor no ato de ensinar, permitindo que ele perceba a complexidade da EJA e a necessidade de conhecimentos específicos.

Nos cursos de formação, em sua maioria, já são oferecidas as disciplinas que discutem sobre a parte teórica da EJA, como políticas públicas, objetivos, papel do professor, processo de ensino e aprendizagem, além do Estágio Supervisionado, o qual visa à inserção do discente no contexto do cotidiano da escola.

O curso de Licenciatura em Matemática da UESB, por exemplo, possui carga horária de 3240 horas, desse total, 420 horas são destinadas as Práticas como Componente Curricular, que num total de quatro disciplinas dão suporte como pré-requisito para os Estágios Supervisionados que somam 495 horas, resultando em 915 horas.

Dessas apenas 165 horas são designadas as disciplinas que tem a EJA como foco principal, sendo que 120 horas são destinadas para Prática como Componente Curricular IV cujo objetivo é a análise didática dos conteúdos da matemática contextualizados para a EJA contemplando quatro grandes eixos de conteúdos e o planejamento de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, e 45 horas para o Estágio Supervisionado IV que tem por objetivo a inserção do discente no contexto do cotidiano da escola do EJA



com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades coparticipativas de docência para reflexão da prática docente.

É no momento do estágio que os discentes têm seu primeiro contato com tal modalidade, tendo, portanto suas primeiras dúvidas, dificuldades e obstáculos, sendo, um momento fértil de fomentar discussões sobre questionamentos como: Quais as dificuldades que os licenciandos enfrentam em trabalhar na EJA? O que falta na sua formação para que o discente consiga atuar nessa modalidade? As disciplinas ofertadas no curso de formação conseguem preparar o aluno para ensinar na EJA? O professor formador consegue preparar o aluno as especificidades dessa modalidade?

Com esses questionamentos, podemos perceber o quão é importante discutir sobre ensino na EJA na formação inicial. E é nessa linha de discussão que a presente pesquisa que propõe discutir sobre quais as dificuldades que os alunos da turma de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UESB, Campus Vitória da Conquista, enfrentam em trabalhar com a EJA. Como já dito anteriormente, esse estudo contribuirá para uma reflexão sobre tal temática, além de suscitar futuras discussões que visam colaborar com esse debate.

3. CONTEXTO E METODOLOGIA

Os dados utilizados estão sendo coletados na disciplina Estágio Supervisionado IV, do curso de Licenciatura em Matemática da UESB, Campus de Vitória da Conquista, Bahia, ministrada pelo segundo autor deste artigo. A turma é composta por 10 alunos oriundos de semestres variados e o estágio é realizado em dupla.

Segundo o projeto curricular do curso mencionado, a disciplina de Estágio IV tem por objetivo a inserção do discente no contexto do cotidiano da escola do EJA com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades coparticipativas de docência para reflexão da prática docente. A disciplina tem carga horária de 45 horas e é dividida em duas etapas, uma na Universidade com o professor e os alunos da disciplina realizando orientações e discussões referentes às atividades a serem realizadas na sala da EJA, totalizando 15 horas e



a outra na escola, desenvolvendo o estágio propriamente dito, com carga horária de 30 horas, a qual é subdividida em dois momentos, observação da prática do professor regente (10 horas), coparticipação e a regência (20 horas).

Os encontros de orientação na UESB ocorrem uma vez por semana com carga horária de 01 hora. Nesse momento, o professor realiza orientações aos alunos sobre o planejamento das atividades, além de solicitar a apresentação dos diários de bordos produzidos pelos mesmos. Nesses diários de bordo são registrados fatos ocorridos nas salas de aula pela dupla de estagiários e sua socialização nos encontros visa suscitar as discussões das atividades, reflexões, comentário sobre o modo como o trabalho está sendo desenvolvido na sala de aula, levando os alunos a refletirem sobre os problemas que surgirão, os obstáculos que decorrem do desenvolvimento do trabalho e da forma de superá-los.

Vale ressaltar, que o componente curricular Estágio IV tem como pré-requisito a disciplina Prática como Componente Curricular IV, que propõe a análise didática dos conteúdos da matemática contextualizados para a EJA contemplando quatro grandes eixos de conteúdos e o planejamento de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, visando à regência das disciplinas para o estágio.

Considerando que eles já tenham o embasamento teórico que é dado na disciplina Prática IV, foi escolhido Estágio Supervisionado IV para fazer as observações, pois, é nesta disciplina que os discentes têm o primeiro contato com os alunos da EJA, tendo, portanto, suas primeiras dúvidas, dificuldades e obstáculos.

Como o objetivo de pesquisa é saber quais as dificuldades que os alunos da turma de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UESB, Campus Vitória da Conquista, enfrentam em trabalhar com a EJA, a abordagem qualitativa se torna a mais apropriada já que de acordo com Bogdan e Biklen (1994), esta abordagem tem o interesse de investigar problemas e verificar como eles se manifestam nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas, por isso a fonte direta de dados é o ambiente natural. Pretende-se observar as discussões na sala da disciplina Estágio IV, acompanhar a atuação dos alunos durante o estágio no contexto escolar e coletar informações através de uma entrevista.



Toda a turma foi selecionada para observação que se dá através do contato direto com os autores envolvidos, pois ocorre no ambiente natural onde os discursos dos alunos são produzidos. A primeira autora, que não é professora da disciplina, acompanha todos os momentos da aula, bem como o estágio dos alunos na escola. As observações da disciplina Estágio acontecem durante todas as aulas e são registradas através de filmagem, enquanto as observações no contexto escolar acontecem nos horários do estágio das duplas e são registradas em um diário de bordo, já que as escolas não permitem filmagens. Vale ressaltar, que os horários das 05 duplas são diferentes e não existem “choques”, o que possibilita o acompanhamento dos mesmos nas escolas. Também está sendo fotocopiados todos os diários de bordos elaborados pelos alunos.

Neste estudo optou-se por utilizar a observação de natureza não-estruturada, aquela na qual, de acordo com Alves-Mazzotti (1998), os comportamentos a serem observados não são predeterminados – são observados e relatados da forma como ocorrem, visando descrever e compreender o que está ocorrendo numa dada situação. Tendo em vista os objetivos da pesquisa, nos interessam as interações verbais realizadas entre os alunos e entre estes e o professor durante os encontros na universidade.

Buscando uma maior compreensão dos dados analisados nas gravações e na tentativa de compreender melhor o fenômeno, será utilizada a entrevista dos participantes da pesquisa. De acordo com Lüdke e André (1986), a entrevista é válida tanto como instrumento quanto como objeto, pois possibilita o acesso a informações não disponíveis por outros meios e permite o esclarecimento sobre o que é verbalizado, dando ao entrevistador condições de entender as visões do participante.

Os dados filmados na disciplina Estágio e as anotações realizadas no contexto escolar serão brevemente analisados e em seguida discutidos com os participantes através de entrevistas semiestruturadas, as quais, segundo Fiorentini e Lorenzato (2006), demandam ao pesquisador organizar um roteiro de pontos a ser abordado durante sua realização, aprofundando questões específicas, mudando a ordem dos pontos ou formulando questões não previstas inicialmente.



Como mencionamos anteriormente, para este artigo, estamos apresentando a parte inicial da pesquisa, ou seja, o embasamento teórico, pois a mesma ainda se encontra em andamento, no período de coleta de dados.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com essa pesquisa compreender quais as dificuldades que os alunos encontram em trabalhar com a EJA, quais os motivos que levaram a ter esta dificuldade e a partir desta compreensão vir a analisar e apontar possíveis caminhos para uma discussão sobre esses aspectos, visando contribuir com o debate sobre EJA, na tentativa de ampliar os estudos sobre essa temática no campo acadêmico.

Contribua com as discussões acadêmicas em relação à formação inicial de educadores de jovens e adultos, sendo esta de relevante importância para o licenciando que atue nesta modalidade, que irá ganhar muito com tal discussão, pois poderá estimular o mesmo a buscar embasamento teórico e prático de forma que tenha um melhor desempenho profissional.

Além disso, este trabalho, também, poderá subsidiar os docentes e discentes dos cursos de licenciaturas a analisarem as disciplinas que abordam sobre essa modalidade, e posteriormente no curso, sendo possível fazer uma análise sobre como esses componentes curriculares são aplicados e conseqüentemente como podem ser trabalhados.

5. REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **O método nas ciências sociais**. In: ALVES-MAZZOTTI, A. J. GEWANDSZNAJDER, F. **O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. Parte II, cap. 6-7, p. 129-178.
- ARROYO, Miguel. **Formar educadores e educadoras de jovens e adultos**. In: SOARES, L. (Org). **Formação de Educadores de Jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/ UNESCO, 2006, p. 17-32.



BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BARRETO, Vera. **Formação permanente ou continuada.** In: SOARES, L. (Org). **Formação de Educadores de Jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/ UNESCO, 2006, p. 93-102.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil,** 1988

_____. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CEMBRANEL, Simone Meireles. **O ensino e a aprendizagem da Matemática na EJA.**

Bento Gonçalves, RS; 2009. Disponível em:

<http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20105112711984simone_meireles_cembranel.pdf>. Acesso em: 20 de Julho de 2014.

DINIZ-PEREIRA, Júlio E. **Estudos e pesquisas sobre formação de educadores de jovens e**

adultos: Análise dos trabalhos e pôsteres aprovados na ANPED (2000-2005). In:

SOARES, L. (Org). **Formação de Educadores de Jovens e adultos.** Belo Horizonte:

Autêntica/ SECAD-MEC/ UNESCO, 2006, p. 187-201.

FIORENTINI, D. e LORENZATO S. **Investigação em educação Matemática: Percursos**

Teóricos e Metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GADOTTI, Moacyr. ROMÃO, José (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** Vol. 5. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da escola cidadã).

LÜDKE, Marli E. D.A. André. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa,** São Paulo: EPU, 1986.